

**Resumo.** A sabedoria dos druidas era conhecida em todo o Império Romano; ela resultava de longos estudos, a alguns dos quais hoje chamaríamos de ciências naturais, e entre elas estavam a botânica e a astronomia. Os conhecimentos de astronomia dos druidas foram herdados pelos monges irlandeses, que lhes acrescentaram noções de cômputo e de matemática provenientes da cultura greco-romana, e desse modo os divulgaram através dos inúmeros mosteiros que fundaram por toda a Europa. Na questão da definição da data da Páscoa tal ciência tornou-se um distintivo das comunidades célticas bretãs e irlandesas, literalmente “contra” a ciência romana e alexandrina. Ao incorporar em sua grande obra *Peri Physeon* (*Acerca da Natureza*, redigido entre 862 e 866) essas ideias sobre a ordem do universo, João Escoto Erígena não só universalizou o saber dos druidas e monges, mas ofereceu uma contribuição importante para a Cosmologia ocidental. Nessa obra ele explica longamente como as proporções da harmonia musical se relacionam com as proporções das distâncias entre os astros. Esta concepção clássica ganha força ao ser incorporada a idéias mais amplas de harmonia da natureza, que abrangem o universo inteiro numa perspectiva ontológica.

**Palavras-chave:** druidas - celtas - Escoto Erígena - astronomia antiga - ciência romana

